Conclusão

O presente estudo sobre o fenómeno da pobreza na população de idade avançada, numa amostra de freguesia, no contexto da Vila de Cucujães, pretendeu analisar três dimensões: Pobreza Monetária, Pobreza Subjectiva e a Privação. Cada dimensão é formada por variáveis que resultam da combinação de diferentes indicadores.

Os resultados encontrados vão de encontro àqueles descritos na literatura numa série de estudos, em que se apresenta uma maior probabilidade de risco de pobreza na população de idade avançada em relação às restantes faixas etárias, "… os idosos acumulam situações de desfavorecimento em diversos domínios, tais como, a nível económico, devido aos baixos rendimentos que usufruem, ao nível da literacia, dado que a maioria possui baixos níveis de instrução, das precárias condições de acesso a cuidados de saúde, bem como de condições do alojamento ou detenção de bens ou equipamentos que possibilitem algum nível de conforto, e que muitas vezes lhes são inacessíveis" (*Cristina Gonçalves*; *Catarina Silva*, 2004: 145).

O idoso do género feminino possui um maior índice de pobreza comparativamente com o idoso do género masculino, a diferença que se estabelece entre ambos na nossa investigação apresenta-se elevada. *Bruto da Costa*, refere-se a este fenómeno, afirmando "… que existe uma certa "feminização" da pobreza, na medida em que é maior a vulnerabilidade à pobreza nos agregados que têm por representantes uma mulher e, em segundo lugar, dado que, entre os pobres, as mulheres representam uma proporção comparativamente maior" (2008: 111)

Relativamente às questões de idade, verificou-se que não existe uma idade específica dentro dos idosos analisados que se possa considerar como foco do fenómeno de pobreza, pois o fenómeno em causa não incide nem escolhe uma idade/população específica.

Em alguns casos, a performance dos sujeitos nos diferentes itens forneceu uma primeira indicação do perfil de pobreza, de acordo com as dimensões em estudos.

O maior risco de pobreza recai sobre a dimensão subjectiva, que nos permite aferir que os idosos se posicionam em relação ao fenómeno de pobreza numa perspectiva bastante negativa, atribuindo a esta dimensão um maior risco de pobreza.

A dimensão monetária apresenta o segundo maior índice de risco de pobreza em relação às restantes duas (privação e subjectiva), verificando-se que o género feminino é

mais afectado do que o género masculino. O valor das pensões dos idosos é um factor determinante no bem-estar e nas condições de vida neste tipo de população, desta forma, o "… nível e regularidade dos salários, das pensões e do rendimento do capital, daí podendo decorrer situações de insuficiência de recursos (pobreza), de deficiente distribuição dos rendimentos (desigualdade) ou de perda de autonomia financeira (sobreendividamento)" (*Bruto da Costa,* 2008: 66). Que por conseguinte o seu "… posicionamento (…) relativamente ao domínio económico, quer no que se refere ao sistema geradores de rendimentos, quer à possibilidade (ou não) de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao funcionamento em sociedade" (*Bruto da Costa*, 2008: 65), lhes atribui uma determinada qualidade de vida. Nesta dimensão verificou-se ainda que, os idosos em situação de isolamento apresentam maior índice de pobreza do que os idosos que coabitam com familiares.

Relativamente à dimensão de privação, constituída por um conjunto de variáveis, constatou-se que o maior índice de privação incide sobre o conforto e bens de equipamento, depreendendo desta situação que os idosos possuem carência em suas habitações ao nível de equipamentos e bens de conforto. Os idosos isolados (M = 0,280) acumulam maior privação do que os idosos que coabitam com familiares (M = 0,250). O acesso ao mercado de bens e serviços, "… depende, entre outros factores, a disponibilidade de recursos financeiros que permitam às pessoas e ás famílias adquirirem os bens e serviços (…) a impossibilidade de, por insuficiência de recursos, não ser possível satisfazer essas necessidade (…) configura não apenas uma forma de privação, mas também um factor de exclusão da sociedade" (*Bruto da Costa*, 2008: 66).

O estudo desenvolvido perspectiva uma visão diferente das dificuldades sentidas pela população de idade avançada nesta fase de vida, que poderá despertar o interesse de encontrar instrumentos de combate para algumas das dificuldades que encontramos mencionadas pelos idosos na presente investigação. Por outro lado, poderá contribuir para um melhor aproveitamento das suas potencialidades e capacidades dos idosos de forma a combater alguns fenómenos existentes na freguesia, como por exemplo, o isolamento sentido nesta faixa etária.

Contudo, o nosso estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente em relação à amostra: heterogeneidade, *N* relativamente reduzido dos inquiridos e o questionário com algumas lacunas. Este facto inviabiliza a possibilidade de uma análise mais pormenorizada do fenómeno de pobreza devido a toda a sua complexidade.

No futuro, será de toda a importância que esta investigação desperte grande interesse de outros investigadores, ou quem sabe posteriormente por parte de entidades

públicas, a debruçarem-se com uma maior profundidade sobre estas questões que são frequentemente negligenciadas nas nossas sociedades.

Referências Bibliográficas

CARRILHO, Maria; GONÇALVES, Cristina (2004). *Dinâmicas Territoriais do Envelhecimento: Análise Exploratória dos Resultados dos Censos 91e 2001*. *In. Revista de Estudos Demográficos*, nº36 pág 175 – 192.

COSTA, Bruto; BAPTISTA, Isabel; PERISTA, Pedro; CARRILHO, Paula (2008). *Um Olhar Sobre a Pobreza, Vulnerabilidade e Exclusão Social no Portugal Contemporâneo*. Lisboa, Gradiva. 1ª edição.

DANIEL, Fernanda (2006). *O Conceito de Velhice em Transformação*. *In. Interacções* nº10.Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga, pág 113 - 122.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Diário da República Electrónico, In URL: http://www.dre.pt/comum/html/legis/dudh.html

GIDDENS, Anthony (2000). *Estratificação e Estruturação de Classe*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pág 295 – 346.

GIL, António (1994). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, Atlas.

GONÇALVES, Cristina; SILVA, Catarina (2004). Pobreza e Exclusão Social nas Famílias com Idosos em Portugal. Artigo 6º. *In. Revista de Estudos Demográficos*, nº 35, pág 143-165.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (1999). *Gerações Mais Idosas*. Lisboa, Série de Estudos nº 83.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2009). *Rendimento e Condições de Vida 2008*. Destaque, Informação à Comunidade Social. In URL: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=72009200&DESTAQUESmodo=2

IMAGINÁRIO, Cristina (2008). *O Idoso Dependente em Contexto Familiar*. Coimbra, Edição: Formasau.

MENDES, Maria; SANTOS, José; PINTO, José (2005). *Poverty among young and elderly: A Portuguesse approach.* Universidade Évora Departamento de Sociologia.

OLIVEIRA, José (2005). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso*. Porto, Legis Editora Livpsic.

PAÚL, Constança; FONSECA, António (2005). *Envelhecer em Portugal*. Lisboa, Editores CLIMEPSI.

PEREIRINHA, José; BASTOS, Amélia; MACHADO, Carla; NUNES, Francisco; FERNANDES, Rita; CASADA, Sara (2007). *Género e Pobreza: Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino*. Relatório Final.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva, 4ª edição.

RIBEIRO, Maria (2007). *Caracterização e Evolução da Pobreza em Portugal.* Grupo de Trabalho "Trabalho, Economia e Sociedade"

RODRIGUES, Fernanda (2002). *Pobreza e Exclusão Social: Debates com Consequências para a Agenda de Cidadania.* VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la administración Pública. Lisboa, Portugal.

SILVA, Luísa (2001). *Acção Social na Área da Família*. Universidade Aberta.

ZAIDI, Asghar (2006). *Poverty of Elderly People in EU25*. Policy Brief August. Report Submitted to the European Commission, pág 1-10